

ARROZ – 11/10 a 15/10/2021

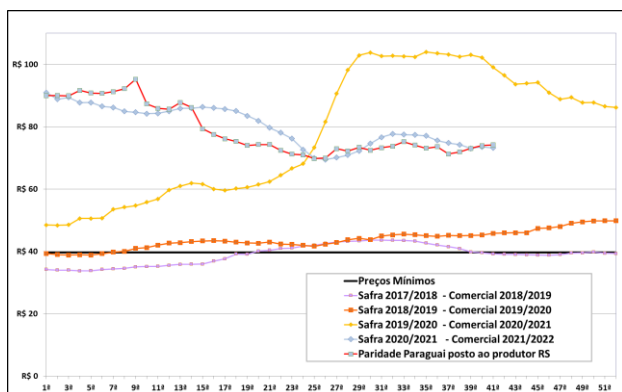
Tabela 1 - Parâmetros de análise de mercado de arroz - médias semanais

	Unidade	12 meses	Mês anterior	Semana anterior	Semana Atual	Variação Anual	Variação Mensal	Variação Semanal
Preços ao produtor(1)								
Rio Grande do Sul (RS)	50kg	102,45	74,80	73,52	73,17	-28,58%	-2,18%	-0,48%
Pelotas(2)	50kg	106,33	78,00	77,00	77,00	-27,58%	-1,28%	0,00%
Preço no Atacado decomposto até RS(3)	50kg	-	84,98	81,79	80,86	-	-4,85%	-1,14%
Preço do Paraguai decomposto até Pelotas (RS)	50kg	-	73,60	73,92	74,19	-	0,80%	0,37%
Santa Catarina(2)	50kg	87,43	76,14	73,05	73,05	-16,45%	-4,06%	0,00%
Tocantins	60kg	138,00	105,00	105,00	105,00	-23,91%	0,00%	0,00%
Mato Grosso	60kg	118,86	90,43	90,43	90,43	-23,92%	0,00%	0,00%
Preço no Atacado								
São Paulo (SP) Beneficiado Tipo 1 à vista	30kg	129,68	105,78	110,37	109,23	-15,77%	3,26%	-1,03%
Preço ao Produtor composto até SP(4)	30kg	-	101,61	99,23	98,80	-	-2,77%	-0,43%
Paridades de Importação (Atacado de SP)								
Tailândia 5% FOB Bangkok	Tonelada	472,00	404,00	396,00	396,00	-16,10%	-1,98%	0,00%
E.U.A 100% FOB	Tonelada	587,00	585,00	587,00	587,00	0,00%	0,34%	0,00%
Paridades de Importação (Atacado de SP)								
Importação Tailândia(5)	30kg	-	99,01	101,94	103,98	-	5,02%	2,00%
Preço efetivo de Importação								
Paraguai	Tonelada	387,56	439,16	-	438,33	13,10%	-0,19%	-
Dólar EUA	R\$/US\$	5,3897	5,2545	5,4821	5,5033	2,11%	4,73%	0,39%

Notas:

(1) Preço mínimo (safra 2020/21): R\$ 40,18/50Kg (RS e SC), R\$ 50,55/60Kg (Brasil, exceção RS e SC); (2) Longo Fino, tipo 1, rendimento 58x10, sem impostos; (3) Tipo 1, decomposto até Pelotas/RS; (4) Preço médio no RS composto até o atacado em SP; (5) Preço FOB Tailândia composto até o atacado em SP – Fonte:Thai Rice Exporters Association; (6) Arroz polido – Fonte: Comex-Stat/MDIC – Maio/2021

Gráfico 1 – Evolução dos Preços e Paridades no RS



MERCADO INTERNO

Preços voltam a desvalorizar na semana de forma amena no Rio Grande do Sul, resposta da maior oferta disponibilizada pelos produtores. No período identificou um maior volume de negociações de produto estocado junto com as indústrias de beneficiamento, sendo que o arroz armazenado nas propriedades rurais ainda não foi colocado de forma intensa para comercialização, com o produtores na expectativa da valorização nos últimos meses do ano.

Cabe ressaltar, todavia, que com base na modelagem econométrica e nos atuais fundamentos de mercado, não há indícios de significativa valorização até a entrada da Safra 2021/2022. Mais especificamente sobre a próxima safra, segundo informações da Sureg/RS: “Seguem os trabalhos de semeadura nas diversas regiões produtoras. Na região da fronteira oeste, a área semeada já atinge os 70%. As chuvas dos últimos dias foram importantes para recuperar o abastecimento dos reservatórios que já se encontram praticamente com a totalidade da capacidade de armazenamento. A região da campanha é a que se encontra com a semeadura mais atrasada, cerca de 13% da área estimada.” Em Santa Catarina, a Sureg/SC reportou que 83% da área da cultura já se encontra semeada.

MERCADO EXTERNO

Cotações de arroz nos principais exportadores asiáticos seguem estáveis na semana, apesar da menor oferta indiana e dificuldades logísticas para o embarque de produto na Tailândia.

Mais especificamente na Índia, na contrapartida da desvalorização da moeda local (*Rupee*), preços locais têm apresentado incremento com a menor disponibilidade de grão.

COMENTÁRIO DO ANALISTA

Segundo dados do ComexStat do ministério da economia, o Brasil exportou 130,2 mil toneladas em setembro de 2021, totalizando de janeiro a setembro o montante exportado de 817,4 mil toneladas. Sobre os principais destinos do produto brasileiro, destacam-se: Venezuela (14%), Senegal (13%), Peru (13%), Holanda (11%), Gâmbia (10%) e Costa Rica (9%).

Para as importações, nota-se um mercado mais concentrada, sendo apenas o Paraguai responsável por 64% do arroz importado pelo Brasil. Em setembro, o país contabilizou 79,1 mil toneladas importado, sendo o acumulado entre janeiro e setembro de 811,6 mil toneladas.

Para o encerramento do ano, a estimativa é que o Brasil exporte 1.150 mil toneladas e importe 1.000 mil toneladas.